

A PRÁTICA DO PLANTÃO PSICOLÓGICO: UMA PESQUISA INTERVENÇÃO DE ALÍVIO PSICOLÓGICO

Autora: Francisleine Gomes da Silva

Orientadora: Prof. Dra. Lilian Claudia Ulian Junqueira

Entre as demandas apontadas atualmente pela literatura em plantão psicológico, destacam-se: cuidados paliativos, luto, tratamento de câncer, tratamento de síndromes genéticas raras e apoio a familiares. O objetivo desta pesquisa foi compreender o alívio das demandas de urgência que os pacientes percebem ao passarem por práticas de plantão psicológico, avaliando a importância dessa prática. A metodologia qualitativa trata da pesquisa intervenção com entrevistas fenomenológicas antes e depois dos atendimentos com as questões norteadoras que fundamentam tais práticas. Foram 10 participantes, pacientes e familiares que se abrigam em uma hospedaria que acolhe pessoas em tratamento dos diferentes adoecimentos que responderam a uma entrevista de base fenomenológica com duas perguntas norteadoras: “O que te traz aqui e quais são as suas necessidades?”, feita no primeiro encontro, e “Como foi para você participar desses encontros de plantão psicológico?”, feita ao final. A partir da análise fenomenológica, foram construídas as seguintes categorias: a) histórico de perdas e lutos, b) demandas emocionais como: medo de morrer e deixar os filhos, culpa, alívio e desamparo, c) suporte emocional de amparo advindo de vários núcleos como hospedaria, o próprio psicólogo, religiosidade/espiritualidade, familiares e si próprio, d) saúde pública, descrevendo as necessidades de atenção dessa população que vivencia o adoecimento crônico. Conclui-se que a prática do plantão diante de um desafio, mesmo dentro de um curto espaço de tempo, possibilita pensar, construir e habitar um novo horizonte, devendo estar atentos ao desenraizamento do ser que se apresenta e desoculta enquanto possibilidade.